





ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO E SECRETARIADO
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Informação n.º 147/DAPLEN/2012

19 de outubro

Assunto: “Altera o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, o Código do Imposto do Selo e a Lei Geral Tributária”

Tendo em atenção o disposto no artigo 156.º do Regimento da Assembleia da República, e nos termos da alínea g) do n.º 1 do artigo 8.º da Resolução da Assembleia da República n.º 20/2004, de 16 de Fevereiro, junto se anexa o texto do diploma em epígrafe, aprovado em votação final global em 19 de outubro de 2012, para subsequente envio a S. Ex.^a o Presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública.

No texto do diploma foram incluídos a fórmula inicial e demais elementos formais, sugerindo-se ainda o seguinte:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO E SECRETARIADO
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

No título do projeto de decreto

onde se lê: “Introduz alterações ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, ao Código do Imposto do Selo e à Lei Geral Tributária”

deve ler-se: “**Altera o** Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, **o** Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, **o** Código do Imposto do Selo e **a** Lei Geral Tributária”

Artigo 1.º do projeto de decreto

No corpo

onde se lê: “... Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, adiante Código do IRS...”

deve ler-se: “... Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, **abreviadamente designado por** Código do IRS...”

Artigo 2.º do projeto de decreto

No corpo

onde se lê: “... Código do Imposto sobre o Rendimento das Coletivas, adiante Código do IRC...”

deve ler-se: “... Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, **abreviadamente designado por** Código do IRC...”

Artigo 3.º do Código do Imposto do Selo, constante do artigo 3.º do projeto de decreto

Na nova alínea u)

onde se lê: “Nas situações previstas na verba n.º 28 à Tabela Geral, ...”

deve ler-se: “Nas situações previstas na verba n.º 28 **da** Tabela Geral, ...”

Artigo 4.º do Código do Imposto do Selo, constante do artigo 3.º do projeto de decreto

No novo n.º 6

onde se lê: “Nas situações previstas na verba n.º 28 à Tabela Geral, ...”

deve ler-se: “Nas situações previstas na verba n.º 28 **da** Tabela Geral, ...”



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO E SECRETARIADO
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Artigo 5.º do Código do Imposto do Selo, constante do artigo 3.º do projeto de decreto

Na nova alínea u)

onde se lê: “Nas situações previstas na verba n.º 28 à Tabela Geral, ...”

deve ler-se: “Nas situações previstas na verba n.º 28 **da** Tabela Geral, ...”

Artigo 4.º do projeto de decreto

No corpo

onde se lê: “É aditada a verba n.º 28 à Tabela Geral do Imposto do Selo, anexa ao Código do Imposto do Selo, aprovado pela Lei n.º 150/99, de 11 de setembro, com a seguinte redação:”

deve ler-se: “É aditada à **Tabela Geral** do Imposto do Selo, anexa ao Código do Imposto do Selo, aprovado pela Lei n.º 150/99, de 11 de setembro, **a verba n.º 28**, com a seguinte redação:”

Verba 28

No corpo

onde se lê: “... nos termos do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI),...”

deve ler-se: “... nos termos do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis (CIMI),...”

Artigo 89.º-A da Lei Geral Tributária constante do 5.º do projeto de decreto

No n.º 4

Em conformidade com o que consta da lei publicada relativamente a este número, sugere-se:

onde se lê: [...]:

[...]	[...]
[...]	[...]
[...]	[...]
[...]	[...]
[...]	[...]
[...]	[...]



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO E SECRETARIADO
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

6 - Montantes transferidos de e para contas de depósito ou de títulos abertas pelo sujeito passivo em instituições financeiras residentes em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças, cuja existência e identificação não seja mencionada nos termos previstos no artigo 63.º-A	100% da soma dos montantes anuais transferidos
--	--

deve ler-se:.....:

.....
1-
2-
3-
4-
5-
6 - Montantes transferidos de e para contas de depósito ou de títulos abertas pelo sujeito passivo em instituições financeiras residentes em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças, cuja existência e identificação não seja mencionada nos termos previstos no artigo 63.º-A	100% da soma dos montantes anuais transferidos



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO E SECRETARIADO
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Artigo 6.º do projeto de decreto

N.º 1

Na alínea b)

onde se lê: “O sujeito passivo do imposto é mencionado no n.º 4 do artigo 2.º do Código do Imposto do Selo na data referida na alínea anterior;”

deve ler-se: “O sujeito passivo do imposto é o mencionado no n.º 4 do artigo 2.º do Código do Imposto do Selo na data referida na alínea anterior;”

Na alínea f)

À semelhança do que acontece, por exemplo, com o texto do artigo 112.º do CIMI, sugere-se:

No corpo

onde se lê: “As taxas aplicáveis são:”

deve ler-se: “As taxas aplicáveis são **as seguintes:**”

Na subalínea i)

onde se lê: “aos prédios com afectação habitacional avaliados nos termos do Código do IMI - 0,5%;”

deve ler-se: “**Prédios** com **afetação** habitacional avaliados nos termos do Código do IMI: **0,5%;**”

Na subalínea ii)

onde se lê: “aos prédios com afectação habitacional ainda não avaliados nos termos do Código do IMI - 0,8%;”

deve ler-se: “**Prédios** com **afetação** habitacional ainda não avaliados nos termos do Código do IMI: **0,8%;**”

Na subalínea iii)

onde se lê: “aos prédios urbanos quando os sujeitos passivos que não sejam pessoas singulares sejam residentes em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças - 7,5%.”

deve ler-se: “**Prédios** urbanos quando os sujeitos passivos que não sejam pessoas singulares sejam residentes em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças: **7,5%.**”



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO E SECRETARIADO
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

O artigo 6.º do projeto de decreto tem a epígrafe “Disposições transitórias” e os seus n.ºs 1 a 3 referem-se a disposições transitórias relacionadas com o imposto de selo. Já o n.º 4 que consta do texto final aprovado para este artigo refere-se, por seu lado, à produção de efeitos das alterações efetuadas ao CIRS e à LGT, pelo que, parece-nos que não se enquadra no objeto do mesmo artigo 6.º.

Assim, sugere-se:

Artigo 7.º do projeto de decreto

Na epígrafe:

onde se lê: “Entrada em vigor”

deve ler-se: “Entrada em vigor e produção de efeitos”

Sugere-se ainda, que o corpo do artigo 7.º passe a n.º 1 com a seguinte alteração:

onde se lê: “O presente diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.”

deve ler-se: “1- A presente lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.”

Sugere-se, igualmente que o n.º 4 do artigo 6.º do texto final passe a n.º 2 do artigo 7.º:

“2- As alterações ao artigo 72.º do Código do IRS e ao artigo 89.º-A da Lei Geral Tributária produzem efeitos desde 1 de janeiro de 2012.”

Por fim, cumpre referir que o n.º 2 do artigo 7.º do projeto de decreto parece importar a aplicação retroativa das referidas alterações ao artigo 72.º do CIRS e ao artigo 89.º-A da LGT, questão que se submete à consideração da Comissão.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO E SECRETARIADO
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Refira-se que “Como o Tribunal Constitucional tem reiteradamente afirmado, a Constituição não consagra um princípio geral de proibição de leis retroativas. O princípio da não retroatividade da lei encontra-se consagrado na Constituição, de modo expresse, unicamente para a matéria penal, desde que a lei nova não seja mais favorável ao arguido (n.ºs 1 e 4 do artigo 29.º), para as leis restritivas de direitos, liberdades e garantias (n.º 3 do artigo 18.º) e para o pagamento de impostos (artigo 103.º, n.º 3). Fora desses domínios não é vedada ao legislador a emissão de normas com eficácia retroativa.¹

No dizer de Gomes Canotilho (Direito Constitucional...”, 7.ª ed, pag. 261):
“Retroatividade consiste basicamente numa ficção: (...) decretar a validade e vigência de uma norma a partir de um marco temporal (data) anterior à data da sua entrada em vigor. (...) Fala-se em retroatividade em sentido estrito (...) Haverá retroatividade autêntica quando uma lei fiscal publicada em dezembro retroage os seus efeitos a 1 de janeiro do mesmo ano.”

À consideração superior.

A assessora parlamentar jurista

(Ana Paula Bernardo)

¹ Acórdão do TC n.º 50/2009, de 28 de janeiro

DECRETO N.º/XII

Altera o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, o Código do Imposto do Selo e a Lei Geral Tributária

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º

Alteração ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

Os artigos 71.º e 72.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, abreviadamente designado por Código do IRS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442-A/88, de 30 de novembro, passam a ter a seguinte redação:

“Artigo 71.º

[...]

1 - Estão sujeitos a retenção na fonte a título definitivo, à taxa liberatória de 26,5 %, os seguintes rendimentos obtidos em território português:

- a)
- b)
- c)
- d)

2 - Estão sujeitos a retenção na fonte a título definitivo, à taxa liberatória de 26,5 %, os rendimentos de valores mobiliários pagos ou colocados à disposição dos respetivos titulares, residentes em território português, devidos por entidades que não tenham aqui domicílio a que possa imputar-se o pagamento, por intermédio de entidades que estejam mandatadas por devedores ou titulares ou ajam por conta de uns ou outros.

3 -

4 -

5 -

6 -

7 -

8 -

9 -

10 -

11 -

12 - Estão sujeitos a retenção na fonte a título definitivo à taxa liberatória de 35% todos os rendimentos referidos nos números anteriores sempre que sejam pagos ou colocados à disposição em contas abertas em nome de um ou mais titulares mas por conta de terceiros não identificados, exceto quando seja identificado o beneficiário efetivo, termos em que se aplicam as regras gerais.

- 13 - Estão sujeitos a retenção na fonte a título definitivo, à taxa liberatória de 35%, os rendimentos mencionados nos n.ºs 1 e 2, pagos ou colocados à disposição dos respetivos titulares, residentes em território português, devidos por entidades não residentes sem estabelecimento estável em território português e que sejam domiciliadas em país, território ou região sujeitas a um regime fiscal claramente mais favorável, constante de lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças, por intermédio de entidades que estejam mandatadas por devedores ou titulares ou ajam por conta de uns ou outros.
- 14 - Estão sujeitos a retenção na fonte a título definitivo, à taxa liberatória de 35%, os rendimentos de capitais, tal como são definidos no artigo 5.º, obtidos por entidades não residentes sem estabelecimento estável em território português, que sejam domiciliadas em país, território ou região sujeitas a um regime fiscal claramente mais favorável, constante de lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças.

Artigo 72.º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 - O saldo positivo entre as mais-valias e menos-valias, resultante das operações previstas nas alíneas b), e), f) e g) do n.º 1 do artigo 10.º, é tributado à taxa de 26,5 %.

- 5 - Os rendimentos de capitais, tal como são definidos no artigo 5.º e mencionados no n.º 1 do artigo 71.º, devidos por entidades não residentes, quando não sujeitos a retenção na fonte, nos termos do n.º 2 do mesmo artigo, são tributados autonomamente à taxa de 26,5 %.
- 6 -
- 7 -
- 8 -
- 9 -
- 10 -
- 11 - Os rendimentos de capitais, tal como são definidos no artigo 5.º e mencionados nas alíneas a), b) e c) do n.º 1 do artigo 71.º, devidos por entidades não residentes sem estabelecimento estável em território português, que sejam domiciliadas em país, território ou região sujeitas a um regime fiscal claramente mais favorável, constante de lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças, quando não sujeitos a retenção na fonte nos termos do n.º 13 do artigo 71.º, são tributados autonomamente à taxa de 35%.”

Artigo 2.º

Alteração ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

Os artigos 87.º e 94.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, abreviadamente designado por Código do IRC, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442-B/88, de 30 de novembro, passam a ter a seguinte redação:

“Artigo 87.º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 -:
 - a);
 - b);
 - c);
 - d);
 - e);
 - f);
 - g);
 - h) Rendimentos de capitais sempre que sejam pagos ou colocados à disposição em contas abertas em nome de um ou mais titulares mas por conta de terceiros não identificados, em que a taxa é de 35%, exceto quando seja identificado o beneficiário efetivo, termos em que se aplicam as regras gerais;
 - i) Rendimentos de capitais, tal como definidos no artigo 5.º do Código do IRS, obtidos por entidades não residentes em território português, que sejam domiciliadas em país, território ou região sujeitas a um regime fiscal claramente mais favorável, constante de lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças, em que a taxa é de 35%.
- 5 -
- 6 -
- 7 -

Artigo 94.º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 - As retenções na fonte de IRC são efetuadas à taxa de 25%, aplicando-se aos rendimentos referidos na alínea d) do n.º 1 a taxa de 21,5%.
- 5 -
- 6 -
- 7 -
- 8 -
- 9 -”

Artigo 3.º

Alteração ao Código do Imposto do Selo

Os artigos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 7.º, 22.º, 23.º, 44.º, 46.º, 49.º e 67.º do Código do Imposto do Selo, aprovado pela Lei n.º 150/99, de 11 de setembro, passam a ter a seguinte redação:

“Artigo 1.º

[...]

- 1 - O imposto do selo incide sobre todos os atos, contratos, documentos, títulos, papéis e outros factos ou situações jurídicas previstos na Tabela Geral, incluindo as transmissões gratuitas de bens.
- 2 -

- 3 -
- 4 -
- 5 -
- 6 -
- 7 -
- 8 -

Artigo 2.º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 - Nas situações previstas na verba n.º 28 da Tabela Geral, são sujeitos passivos do imposto os referidos no artigo 8.º do CIMI.

Artigo 3.º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 -:
- a);
- b);
- c);
- d);
- e);
- f);

- g)
- h)
- i)
- j)
- l)
- m)
- n)
- o)
- p)
- q)
- r)
- s)
- t)
- u) Nas situações previstas na verba n.º 28 da Tabela Geral, o sujeito passivo referido no n.º 4 do artigo anterior.

4 -

Artigo 4.º

[...]

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

6 - Nas situações previstas na verba n.º 28 da Tabela Geral, o imposto é devido sempre que os prédios estejam situados em território português.

Artigo 5.º

[...]

-;
- a)
- b)
- c)
- d)
- e)
- f)
- g)
- h)
- i)
- j)
- l)
- m)
- n)
- o)
- p)
- q)
- r)
- s)
- t)
- u) Nas situações previstas na verba n.º 28 da Tabela Geral, no momento e de acordo com as regras previstas no CIMI, com as devidas adaptações.

Artigo 7.º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 -
- 5 -
- 6 - São ainda aplicáveis às situações previstas na verba n.º 28 da Tabela Geral, as isenções previstas no artigo 44.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais.

Artigo 22.º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 - O disposto nos n.ºs 2 e 3 não se aplica aos factos previstos nas verbas n.ºs 1.1, 1.2, 11.2 e 28 da Tabela Geral.

Artigo 23.º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 -

- 5 -
- 6 -
- 7 - Tratando-se do imposto devido pelas situações previstas na verba n.º 28 da Tabela Geral, o imposto é liquidado anualmente, em relação a cada prédio urbano, pelos serviços centrais da Autoridade Tributária e Aduaneira, aplicando-se, com as necessárias adaptações, as regras contidas no CIMI.

Artigo 44.º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 -
- 5 - Havendo lugar a liquidação do imposto a que se refere verba n.º 28 da Tabela Geral, o imposto é pago nos prazos, termos e condições definidos no artigo 120.º do CIMI.

Artigo 46.º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 -
- 4 -

- 5 - Havendo lugar a liquidação do imposto a que se refere verba n.º 28 da Tabela Geral, o documento de cobrança é emitido nos prazos, termos e condições definidos no artigo 119.º do CIMI, com as devidas adaptações.

Artigo 49.º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 - Aplica-se às liquidações do imposto previsto na verba n.º 28 da Tabela Geral, com as necessárias adaptações, o disposto no artigo 115.º do CIMI.

Artigo 67.º

[...]

- 1 - *(Anterior corpo do artigo).*
- 2 - Às matérias não reguladas no presente Código respeitantes à verba n.º 28 da Tabela Geral aplica-se, subsidiariamente, o disposto no CIMI.”

Artigo 4.º

Aditamento à Tabela Geral do Imposto do Selo

É aditada à Tabela Geral do Imposto do Selo, anexa ao Código do Imposto do Selo, aprovado pela Lei n.º 150/99, de 11 de setembro, a verba n.º 28, com a seguinte redação:

“28 – Propriedade, usufruto ou direito de superfície de prédios urbanos cujo valor patrimonial tributário constante da matriz, nos termos do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis (CIMI), seja igual ou superior a € 1.000.000 – sobre o valor patrimonial tributário utilizado para efeito de IMI:

28.1 – Por prédio com afetação habitacional – 1%

28.2 – Por prédio, quando os sujeitos passivos que não sejam pessoas singulares sejam residentes em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças – 7,5%”

Artigo 5.º

Alteração à Lei Geral Tributária

O artigo 89.º-A da Lei Geral Tributária, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 398/98, de 17 de dezembro, passa a ter a seguinte redação:

“Artigo 89.º-A

[...]

- 1 - Há lugar a avaliação indireta da matéria coletável quando falte a declaração de rendimentos e o contribuinte evidencie as manifestações de fortuna constantes da tabela prevista no n.º 4 ou quando o rendimento líquido declarado mostre uma desproporção superior a 30%, para menos, em relação ao rendimento padrão resultante da referida tabela.
- 2 -:
 - a);

- b)
- c)
- d) A soma dos montantes transferidos de e para contas de depósito ou de títulos abertas pelo sujeito passivo em instituições financeiras residentes em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças, cuja existência e identificação não seja mencionada nos termos previstos no artigo 63.º-A, no ano em causa.

3 -

4 -

.....
1-.....
2-.....
3-.....
4-.....
5-.....
6 - Montantes transferidos de e para contas de depósito ou de títulos abertas pelo sujeito passivo em instituições financeiras residentes em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças, cuja existência e identificação não seja mencionada nos termos previstos no artigo 63.º-A	100% da soma dos montantes anuais transferidos

- 5 -
- 6 -
- 7 -
- 8 -
- 9 -
- 10 -
- 11 -”

Artigo 6.º
Disposições transitórias

- 1 - Em 2012, devem ser observadas as seguintes regras por referência à liquidação do Imposto do Selo previsto na verba n.º 28 da respetiva Tabela Geral:
 - a) O facto tributário verifica-se no dia 31 de outubro de 2012;
 - b) O sujeito passivo do imposto é o mencionado no n.º 4 do artigo 2.º do Código do Imposto do Selo na data referida na alínea anterior;
 - c) O valor patrimonial tributário a utilizar na liquidação do imposto corresponde ao que resulta das regras previstas no Código do Imposto Municipal sobre Imóveis por referência ao ano de 2011;
 - d) A liquidação do imposto pela Autoridade Tributária e Aduaneira deve ser efetuada até ao final do mês de novembro de 2012;
 - e) O imposto deverá ser pago, numa única prestação, pelos sujeitos passivos até ao dia 20 de dezembro de 2012;
 - f) As taxas aplicáveis são as seguintes:
 - i) Prédios com afetação habitacional avaliados nos termos do Código do IMI: 0,5%;
 - ii) Prédios com afetação habitacional ainda não avaliados nos termos do Código do IMI: 0,8%;

- iii) Prédios urbanos quando os sujeitos passivos que não sejam pessoas singulares sejam residentes em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável, constante da lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças: 7,5%.
- 2 - Em 2013, a liquidação do Imposto do Selo previsto na verba n.º 28 da respetiva Tabela Geral deve incidir sobre o mesmo valor patrimonial tributário utilizado para efeitos de liquidação de Imposto Municipal sobre Imóveis a efetuar nesse ano.
- 3 - A não entrega, total ou parcial, no prazo indicado, das quantias liquidadas a título de Imposto do Selo constitui infração tributária, punida nos termos da lei.

Artigo 7.º

Entrada em vigor e produção de efeitos

- 1- A presente lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.
- 2- As alterações ao artigo 72.º do Código do IRS e ao artigo 89.º-A da Lei Geral Tributária produzem efeitos desde 1 de janeiro de 2012.

Aprovado em 19 de outubro de 2012

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

(Maria da Assunção A. Esteves)